

# Testemunhos sobre a Jornada Mundial da Juventude em Madrid



Durante os dois meses que entretanto passaram desde a Jornada Mundial da Juventude em Madrid, os elementos do grão estiveram a organizar este caderno de testemunhos. Cada um dos jovens empenhou-se a escrever um testemunho da sua experiência pessoal na JMJ. Para uns foi fácil, para outros mais difícil, para outros foi mesmo um desafio. Mas todos quiseram partilhar o que lhes ficou no coração, depois desta experiência forte de Igreja, cada um à sua maneira, uns com mais, outras com menos palavras, mas todas cheias de verdade e carinho. Esta é uma maneira que encontrámos de sermos testemunhas de Cristo, como o Papa nos pediu.

## Ana Filipa, 22 anos



A meditação sobre as jornadas mundiais da juventude começou meses antes de Agosto, quando o GRÃO começou a tentar arranjar forma de todos os membros poderem ir a Madrid.

Como estas foram as minhas primeiras JMJ, durante esses meses fui perguntando a amigos que já tinham ido a edições passadas das jornadas mundiais da juventude como era a experiência. Todos eles me diziam que era inesquecível ver a diversidade de pessoas que se juntavam na festa do amor de Cristo. A verdade é que, se por um lado que estes testemunhos deixaram-me descansada, pois à partida aquela semana seria muito rica em vivências, por outro lado fiquei com muito receio que com tanta agitação, com tanto encontro de Jesus nos outros, não conseguisse encontrar Cristo no meu coração e a festa que aquela semana iria ser não passasse disso, de uma festa vivida mas não sentida.

Malas empacotadas, despedidas da família feitas e lá foi o GRÃO rumo a Madrid, juntamente com um grupo amigo da paróquia de São Brás.

Confesso que logo em Fátima, onde a diocese de Lisboa celebrou a missa de envio, recebi um sinal de que os meus medos eram infundados. Algures entre a celebração, foi distribuído aos jovens um pequeno livro com algumas citações de discursos do Papa Bento XVI para os jovens. Abri por acaso o livro e qual não é o meu espanto quando leio a página e o título era “Silêncio Interior”. Foi mesmo o que eu estava a precisar de ouvir/ler para a abrir o meu coração a esta semana que teria início em poucas horas.

Chegados a Madrid foi uma azáfama para nos instalarmos no ginásio que nos tinha sido destinado. Nunca tinha partilhado um espaço de dormida com tanta gente e sinceramente não compreendia como é que entre banhos, pequenos-almoços e dormidas nos íamos conseguir entender. Mas não foi problema, tudo correu dentro da normalidade e com grande animação.

O testemunho que posso dar destas JMJ é que foi uma semana simplesmente mágica!

Ouve momentos de reflexão, como as catequeses com os bispos, nomeadamente a do Cardeal José Policarpo, durante o dia de encontro dos portugueses, que foi tão rica em mensagem como na forma como foi proferida, de forma a chegar ao coração de todos. Ou a Via Crucis, que foi um momento que me tocou bastante, pois por um lado via pessoas que tinham passado por provações extremas na sua vida a levarem a cruz, firmes na sua/nossa fé e por outro pude meditar, com uma profundidade com que ainda não tinha feito, no sofrimento

de Maria aos pés da Cruz, a ver o sofrimento e morte do seu filho Jesus Cristo. Foi um momento realmente muito profundo.

Outro dos muitos momentos onde pude sentir esta festa da fé no meu coração foi durante a vigília no Aeródromo de Quatro Vientos. Tal como é conhecido de toda a gente, esteve uma tempestade agressiva: a chuva e o vento eram tão intensos que se conseguíssemos agarrar no saco-cama ou na esteira para nos proteger, estes ficavam encharcados em 5 minutos.

Toda a celebração foi acompanhada por estas condições metereológicas e eu olhava à volta e ninguém abandonava o recinto. Nem o papa, a quem foi perguntado várias vezes se queria ir embora e que respondeu: "Se os jovens ficam, eu também fico!". Senti que todo o meu interior se regozijava com tão grande expressão da fé cristã. Todos juntos ali por Cristo e nada parecia abalar essa vontade de louvar o Senhor.

E se por vezes é impossível calar uma turma de 20 pessoas, o espanto foi completo quando a exposição do Santíssimo deixou em silêncio as cerca de 2 milhões de pessoas que se encontravam em Quatro Vientos. Este foi um momento que eu nunca vou esquecer.

E com estes momentos de reflexão a animarem a festa interior que se tinha instalado no meu coração, a festa que se vivia nas ruas de Madrid tinha outro significado, um significado mais profundo. As bandeiras hasteadas indicavam diferentes origens e culturas, mas os cânticos entoados eram os mesmos, indicando que o propósito da estadia em Madrid era o mesmo, era Jesus Cristo!

Tive oportunidade de cantar, dançar, tirar fotografias e partilhar experiências com pessoas dos quatro cantos do mundo, das quais dou ênfase a um grupo cheio de alegria que encontrei num dos dias dentro do metropolitano que era originário da ilha de Samoa, perto da Austrália, e que tinha vindo de propósito de tão longe para ver e ouvir a mensagem que o Papa tinha para os jovens.

Toda esta semana fez-me perceber que a nossa fé é uma fé que está viva e que deve ser consolidada com a palavra de Deus e com a oração. Cada vez mais os jovens têm vontade de mudar algo no mundo para melhor e estão dispostos a dar a cara pela Igreja. Além disso, foi emocionante ver o rosto de Cristo em tantas pessoas que se cruzaram por mim nas avenidas de Madrid e isso encoraja-me muito a tentar ser, eu própria, a face de Cristo para os que se cruzam comigo nas ruelas da minha vida.

### **Ana Marta Rodrigues, 21 anos**

As JMJ representaram para mim uma vivência de Cristo completamente nova daquilo a que estava acostumada. Percebi, de facto, a verdadeira dimensão do que é ser Cristão. Tive a oportunidade única de participar na festa da fé com jovens de todo o mundo e, acima de tudo, com o Papa Bento XVI. Foi admirável para mim a forma como o Papa nos estimulava constantemente a agir, a reflectir e a sermos testemunhas da Palavra e do Amor de Cristo nas nossas casas e nas nossas comunidades.



Um dos momentos da Jornada que mais me comoveu foi a Via Sacra. Penso que o relembrar e o reviver a Paixão de Cristo é um dos acontecimentos mais fortes para o Cristão e o facto de nesta ocasião terem estado reunidos milhares de jovens, vindos de vários países e com culturas muito diferentes entre si, juntamente com o Papa Bento XVI, para relembrar o sofrimento pelo qual Jesus passou para nos salvar, foi para mim impressionante. Durante a Via Sacra, eram também os jovens que carregavam a cruz de estação em estação. Estes jovens tinham intenções muito particulares nos seus corações, por exemplo, a cruz foi transportada por jovens que vieram da Terra Santa, mas também por jovens que vieram do Iraque, por jovens provenientes de países onde as pessoas são perseguidas devido à fé que professam, e, ainda, por jovens que são marginalizados pela sociedade. Este são apenas alguns exemplos, no entanto o que eu quero realmente testemunhar é o facto de ter estado, finalmente, plenamente com Jesus durante essa semana. O meu coração encheu-se com o Seu Amor,

escutei-O com atenção e disponibilidade em cada catequese, em cada homilia, em cada oração e em cada testemunho. No final da Jornada, cada jovem foi enviado pelo Papa de volta a sua casa e à sua comunidade com o simples propósito de dar testemunho desse Amor que tínhamos vivenciado tão intensamente durante esses dias: é isso que tenciono fazer. Este pequeno texto é para mim um primeiro passo para ajudar a consolidar a minha comunidade de Santa Maria de Belém.

### **André Herdade, 23 anos**

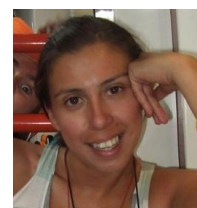


Às JMJ de Madrid, 2011, pude apenas comparecer nos 2 dias finais, por não ter possibilidade de tirar férias do trabalho. Marcou-me a comunhão que senti entre os jovens que se dirigiram ao encontro do Papa e, por intermédio dele, ao encontro de Jesus. Nestes jovens, vi expressões de Jesus e senti-me chamado a ser também expressão de Jesus para os outros, isto é, a ser melhor cristão. Surpreendeu-me a alegria de todos os jovens e o contágio desta alegria aos cidadãos de Madrid, que hospitaleiramente nos acolheram. Oração, acolhimento e amor, são as três palavras que escolho para descrever estas jornadas e o caminho de crescimento na Fé em Cristo que desejo prosseguir.

### **Beatriz Carvalho, 27 anos**

Chamo-me Beatriz, tenho vinte e sete anos e cresci na paróquia vizinha de Nossa Senhora da Ajuda, onde me baptizei, fiz a catequese e a Confirmação, e onde canto no coro da Missa Vespertina de Sábado.

Há um ano, juntei-me ao Grupo de Reflexão, Acção e Oração da Paróquia de Santa Maria de Belém, onde fui muito bem acolhida e onde fiz já muitos amigos.



No entanto, fui à Jornada Mundial da Juventude em Madrid com um grupo de jovens da Paróquia da Ajuda. Só da Ajuda éramos trinta e cinco elementos. Fomos num autocarro juntamente com os jovens da Paróquia de Carnide e uma jovem da Paróquia de São Tomás de Aquino. Perfizemos um total de cinquenta jovens.

Foi a minha primeira Jornada.

Este grupo da Ajuda tinha características engraçadas: havia cerca de meia-dúzia de pessoas que já tinham ido a mais do que uma Jornada e que há anos que nos transmitiam a emoção que tinham sentido ao irem ao encontro do Papa; havia vários menores de dezoito anos, acabadinhos de fazer o Crisma, muito expectantes pelo que aí vinha; e havia alguns jovens com idade perto da minha, que iam pela primeira vez.

Confesso que fui para Madrid a achar que já estava quase fora da idade para participar num evento destes. E essa foi a minha primeira surpresa ao chegar: há muito mais adultos do que eu alguma vez podia imaginar. Após pensar um pouco nisso, apercebi-me de que estavam ali porque iam à JMJ desde a sua primeira edição em 1984/85!!! E vão famílias inteiras, mesmo com bebés e crianças pequena. Vi também muitos grupos de sacerdotes e irmãs religiosas de todas as partes do mundo, e alguns com alguma idade, e algumas irmãs com hábitos completos a dançar com uma energia inesgotável ao som de músicas religiosas, debaixo do calor abrasador de Madrid!

A experiência da dormida foi muito interessante. Nunca antes tinha dormido debaixo do mesmo tecto com tantas pessoas. Éramos mil, num pavilhão desportivo, no meio da cidade de Madrid. Estávamos perto de tudo e deslocávamo-nos sempre de metropolitano.

Da parte da manhã, íamos às catequese com os bispos portugueses, seguida de Eucaristia. Da parte da tarde, aproveitávamos para visitar a cidade, interagir com os peregrinos de todo o mundo e visitar os eventos que a organização tinha preparado.

Tenho a destacar o Musical Woytila que estava em exibição num teatro da cidade. Para quem nunca ouviu falar, é uma peça de teatro/musical, muito bem interpretado por um grupo de jovens da Paróquia de Cascais, baseado numa série de testemunhos de pessoas, cuja vida mudou, após terem conhecido o Papa João Paulo II. Foi um dos momentos mais emocionantes que vivi.

Também fomos ao Museo del Prado, que era gratuito para os peregrinos.

Outro momento que me tocou profundamente foi a Via Sacra de rua. As várias estações da Via Sacra continham imagens da Paixão de Cristo de todos os pontos de Espanha. A cruz da Via Sacra era carregada por jovens de condições várias: perseguidos pela religião no seu país de origem, portadores de HIV, etc. Ver de perto estas realidades e poder rezar por estes jovens foi um momento marcante.

A manhã passada com os jovens portugueses, os seus Bispos e o Cardeal Patriarca D. José Policarpo, no Pavilhão Madrid Arena, é um momento que nunca mais esquecerei na vida. Foi um momento rico de oração, de catequese e de testemunho.

E eis que no final de semana tão rica chega a tão esperada noite da vigília no aeródromo de Quatro Vientos, com o Papa e com os dois milhões de jovens anunciados. Foi uma noite complicada, com muito mau tempo, com poucas condições no recinto. Por exemplo, no Domingo de manhã esperei uma hora na fila para a casa-de-banho.

O nosso grupo não estava minimamente preparado para tão mau tempo. Houve uma altura em que chovia torrencialmente e fazia muito vento e em que só se ouviam pessoas que cantavam sem parar «esta es la juventud del Papa».

Após a tempestade, veio o vento quente que secou o local num instante, proporcionando uma noite descansada de vigília ou de descanso a todos.

Muitas pessoas me têm perguntado qual foi a sensação de estar em vigília com o Santo Padre num recinto com dois milhões de pessoas e eu respondo sempre que aquilo que a minha vista alcançava seriam apenas duzentas mil pessoas. O resto simplesmente não se conseguia ver. Além de que o palco com o altar e onde estava o Papa se encontrava a uns bons trinta quilómetros de distância do local onde eu estava!

De manhã, a JMJ encerrou com a celebração da Eucaristia, no mesmo recinto. O momento mais importante de toda a Jornada para mim aconteceu nessa Missa, durante a Bênção Final. Quando o Santo Padre nos deu a bênção, disse que esta se estendia a todos os nossos familiares e entes queridos. Foi quando percebi a dimensão de toda a JMJ. Apenas por eu ter estado presente, toda a minha família e amigos receberam uma bênção especial do Papa Bento XVI. A emoção foi demasiada...

Empreendemos a viagem de regresso para Lisboa no dia seguinte, cheios de força, de esperança, de alegria pelos momentos vividos.

A Jornada Mundial da Juventude é um momento único de encontro com todos os jovens que professam a mesma religião que eu, que sentem o mesmo amor por Jesus e que sentem a mesma vontade de ser diferente e de remar contra a maré. Foi essa a maior lição desta Jornada: «o mundo precisa de santos sem véu ou batina, de santos de calças de ganga e ténis, de santos que vão ao cinema, ouvem música e passeiam com os amigos, de santos que colocam Deus em primeiro lugar, mas que também se “esfolam” na faculdade, de santos que tenham tempo todos os dias para rezar e saibam namorar na pureza e na castidade, de santos modernos, santos do século XXI com uma espiritualidade inserida no nosso tempo. De santos comprometidos com os pobres e as necessárias mudanças sociais, de santos que se santifiquem no mundo, que não tenham medo de viver no mundo. O mundo precisa de santos que gostem de teatro, de música, de dança, de desporto, de navegar na internet. De santos sociáveis, abertos, normais, alegres, companheiros. O mundo precisa de santos que estejam no mundo e saibam saborear as coisas puras e boas do mundo, mas que não sejam mundanos» (João Paulo II).

## Bruno Gago, 31 anos



O início desta Jornada Mundial da Juventude foi emocionante, pois os jovens estavam reunidos com o seu bispo, para escutarem os seus ensinamentos, a sua palavra, o seu conforto, o seu amor, a sua fé e a sua esperança. Este início foi no dia da Assunção de Nossa Senhora, pois Maria, como nossa Mãe, zela por nós.

Depois de deixarmos Lisboa para trás, e com muita alegria, seguimos até Fátima, onde, aos pés de Nossa Senhora, rezámos e pedimos força e abrimos o nosso coração à vontade de Deus.

A chegada a Madrid aconteceu na manhã do dia 16. Um dos momentos altos desta jornada foi o musical sobre o Papa João Paulo II. Depois, as boas vindas do bispo de Madrid aos jovens participantes nas jornadas, seguidas da Missa de abertura.

No dia 17, em Santa Eugénia, ouvimos a catequese presidida pelo bispo de Aveiro. O tema central foi sobre os jovens e a sua fé. Seguem-se algumas ideias que me tocaram nesta catequese: crer na Palavra de Deus é construir e edificar a nossa fé; na nossa vida, pequenos gestos e acções, se feitos com amor, podem mudar a vida de alguém; a Igreja precisa de todos os jovens, pela sua diferença, para melhorar o mundo; temos de nos deixar levar pela nossa fé; temos de nos entregar nas mãos de Deus; a Igreja é velhinha e com rugas, mas, se os jovens ficarem na Igreja, ela será alegre e ficará rejuvenescida.

No dia 18, foi o encontro com os bispos portugueses, momento marcante, pois cerca de dez mil jovens portugueses foram ouvir o seu bispo D. José Policarpo. A catequese era sobre o tema “E tu segue-Me”. Retive principalmente as seguintes palavras do Cardeal Patriarca de Lisboa: a liberdade encontra-se na forma pessoal de amar; só Cristo manifesta e revela o Homem ao Homem; a nossa caminhada na vida só pode ser feita, respeitada e amada com Ele (Jesus Cristo); quando pensamos na relação com Jesus, não esperem todas as respostas para todas as questões; levamos esta certeza de Madrid: uma intimidade de amor com Jesus; vais aprender a amar de uma maneira nova.

Ainda no encontro dos portugueses, assistimos, em directo, à chegada do Papa a Madrid. Durante a tarde, nas ruas de Madrid, o Papa dirigiu palavras de saudação aos jovens.

O dia 19 começou com a catequese presidida pelo bispo do Algarve, na paróquia onde estávamos instalados. Eis as expressões que mais me marcaram nesta catequese: os apóstolos diziam que não podemos calar o que vemos e ouvimos; temos de dar testemunho do que vive em Cristo; as palavras podem convencer, mas as acções vão-se prolongar, vão-se arrastar e, por fim, mobilizar; todos nós que somos baptizados temos o dever de ser testemunhas de Cristo; temos de saber estar, temos de saber dar valor ao outro.

À tarde, fomos ao centro de Madrid rezar a Via Sacra presidida pelo Papa. A cruz foi carregada por diferentes pessoas que tinham tido muitas provações ao longo da sua vida (guerras, fome, problemas pessoais).

No dia 20, fomos até ao recinto onde iria decorrer a vigília de encerramento das jornadas. Nesse recinto, estavam cerca de dois milhões de jovens. Durante a tarde, esteve um calor abrasador, mas, perto do início da vigília, o tempo começou a mudar e caiu imensa chuva, sem nunca ninguém abandonar o seu lugar. Começa a vigília e aqueles dois milhões de pessoas em silêncio...! Foi um silêncio ensurdecedor!

Estes dias mostraram-me que temos de ser firmes na fé e estar enraizados em Cristo.

## **Bruno Pereira, 28 anos**

### *2 anos até às Jornadas*

Olá, o meu nome é Bruno Pereira, tenho 28 anos e sou animador do grão. Este ano, como não podia deixar de ser, depois da espetacular experiência de Colónia em 2005 e da impossibilidade de ir a Sidney, não podia deixar de ir à capital de *nuestros hermanos* ter uma daquelas semanas passadas com Jesus e que nos ficam marcadas para sempre...



O ano passado aceitei o desafio que Ele me lançou de começar a animar um grupo de pessoal mais novo, dos quais já havia sido responsável de grande parte no Grupo Juvenil. Não podia deixar de dizer que “Sim”...apesar de não fazer a mínima ideia do que fazer, de como fazer...enfim, basicamente não sabia nada, sabia apenas que tinha que dizer que “Sim” e ao meu lado tinha que ter o Miguel. Um grande amigo da paróquia de S.Brás da Amadora que naquele momento não estava envolvido em nenhum grupo na sua paróquia e com aquilo que tinha para dar, não podia ser...tinha que vir para Belém animar o pessoal do grão.! As pessoas iam aprender imenso com ele! Bem, o 1º passo estava dado...

Em seguida, muitas coisas boas aconteceram, algumas más, como a perda de elementos, mas percebia-se que estávamos a Caminhar para Ele e com Ele. Taizé foi um marco o ano passado e uma experiência de oração permanente que desejo repetir o mais brevemente possível. Marcou e uniu todo o grupo ainda mais à volta de Jesus. O grupo havia percebido e vivenciado de uma forma concreta o poder inimaginável da oração. Já não era só aquelas palavras que se debitavam; todos os atos que tínhamos ao longo do dia podiam ser e eram oração. E com Deus a fazer-nos compreender a Sua Vontade sempre que Lhe pedíamos, facilmente percebemos a passagem de Mateus “Pedi e ser-vos-á dado”...

Mal chegámos de Taizé sabíamos que o grande momento do ano seguinte (2011) seriam as Jornadas. Continuámos a trabalhar na angariação de fundos, agora não para Taizé mas para as Jornadas. Claro que toda a gente ia querer ir às Jornadas!!

A vida de um animador nem sempre é fácil e quando julgamos que o grupo está a ir bem, Ele faz questão de nos lembrar que não podemos guardar os talentos, mas que temos que os multiplicar. Uma das vezes que estamos a falar das Jornadas e a fazer o ponto de situação, reparamos que seremos cerca de...5...Cinco?!?!?!? Por esta ou aquela razão, como tinha que se pagar com muito tempo de antecedência “para já não contem comigo”. Para já?? Não era para já, era agora ou nunca!! Eles não estavam a perceber o que são umas Jornadas. Claro que não estão a perceber, se nunca viveram, claro que por muito que se tente explicar, nunca irão perceber...até que as vivam...e têm que as viver! Felizmente as coisas acabaram por mudar e Ele conseguiu fazer com que quase todos conseguissem ir às Jornadas. No júnior, que eu e o Miguel animamos, conseguiram ir todos; todos exceto o João, que nós não conseguimos assegurar que ele pudesse ir. Tentámos de tudo, mas as condições que nos ofereciam eram muito inferiores às mínimas para ele... claro que não podendo ir fisicamente, teve que ir nos corações de cada um de nós; é também por isto que podemos dizer hoje que somos um grupo.

### *Partida para Madrid*

Na partida para Madrid, tivemos que ir a S.Brás pôr as malas e voltar a Belém para a missa de comemoração dos 50 anos da ordenação do Cardeal Patriarca de Lisboa, D.José Policarpo. “Mas vamos a S.Brás para voltar para Belém? Não faz sentido!” Obviamente que o que me disseram foi que os autocarros não iam abrir as bagageiras aqui em Belém e tinham que sair já com as malas todas de S.Brás. “Que bom” – pensei eu...pode ser que eles percebam que esta semana vai ser como Ele quer e não como nós quisermos...

É nesta missa que surge a minha primeira grande alegria das Jornadas. O Cardeal Patriarca, com os seus 50 anos de sacerdócio, dá a todos os que tiverem nessas condições a indulgência plenária! Hey, no meu grupo há!! Há pessoal que se confessou na véspera, rezou na missa pelas intenções do Papa e deve ter comungado! Que bom ☺

Com o calor abrasador que estava em Lisboa muita gente se queixou... “Pedi e ser-vos-á dado...” pois claro...chegámos a Fátima e claro que o nevoeiro e uns ligeiros aguaceiros se fizeram sentir. “Preferia o calor” disseram muitos...pois está bem...então em Madrid vai estar calor novamente... “E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?” escreveu Lucas e sentimos nós...

Já em Madrid, houve muitos episódios que para mim me marcaram e foram elucidativos de que Deus também é teimoso (mais do que nós...) e faz questão de levar a d’Ele a avante, quanto mais não seja, para mostrar quem é que manda...ou se calhar para nos mostrar simplesmente o que é melhor para nós...

#### *A divisão dos grupos*

Inicialmente tentámos andar com o grupo de S.Brás (éramos 30 no total) e tudo ia correndo às mil maravilhas. Apesar das dificuldades, ninguém se perdeu ou ficou para trás... no entanto, achámos que “aquilo” de manter o grupo todo unido dava muito trabalho, pois logisticamente era complicado. Tratámos então de separar o grupo e dividirmo-nos em grupos mais pequenos. Como sempre ouvi dizer, não separe o homem o que Deus uniu e a realidade é que também nós, inúmeras vezes não fomos capazes de o fazer. No dia da Via Sacra separámo-nos em 4 grupos. Devido às dificuldades do trânsito pedonal (como devem calcular, mais de 1 milhão de pessoas num espaço de 1Km<sup>2</sup> é pior do que a 2ªCircular em hora de ponta) apenas dois grupos se conseguiram reunir no sítio e hora marcados. Eu fui daqueles que não consegui e por isso, chegando à hora da Via Sacra, arranjámos um ecrã e lá ficámos nós. Ainda antes da Via Sacra começar (imaginem a Avenida da Liberdade a abarrotar de pessoas), a cerca de 5/10 metros de nós, está o outro grupo que também não se tinha conseguido encontrar como combinado. Sem termos telefonado, enviado sms ou feito sinais de fumo, encontrámos um dos outros grupos num sítio e hora não combinados...

A seguir à Via Sacra, já com os 2 grupos unidos, fomos a fazer a festa pelas ruas e decidimos ir de autocarro para casa (em vez de comboio) e optámos por apanhar o autocarro não na 1ª paragem como já o tínhamos feito, mas numa das paragens intermédias que se encontrava mais próxima. Na paragem de autocarro as coisas não foram propriamente fáceis, pelo menos para um miúdo com cerca de 10 anos que lá se encontrava. A falta de capacidade de alguém conseguir calar o Espírito Santo é por vezes atroz e o miúdo sentiu isso na pele. Nós tanto cantávamos e pulávamos que o miúdo cada vez que parava um autocarro dizia “vão neste, vão neste...”. Houve um condutor de um dos autocarros que apresentava o espírito exatamente inverso ao do miúdo. Parou o autocarro, abriu a porta e perguntou qual o autocarro que esperávamos. Dissémos o número e ele põe-se de pé e coloca o nº que desejávamos no visor exterior do autocarro. Foi o delírio!!! Obviamente que o autocarro tinha pessoas lá dentro e continuou a fazer o seu percurso normal (com o nº já retificado) mas para nós foi um momento engraçado...

Quando chega finalmente o nosso autocarro, apenas uma parte do grupo conseguiu entrar pois o autocarro já ia com muitas pessoas lá dentro...pessoas essas que também eram os outros dois grupos que se tinham encontrado no sítio e hora combinados e que agora, mais uma vez, casualmente se deparavam no nosso caminho... qual a probabilidade de 4 grupos se encontrarem num sítio e hora não combinados numa cidade do tamanho de Madrid, quando antes não se tinham conseguido encontrar num sítio e hora combinados? Deus não percebe nada de probabilidades...

#### *O poder maravilhoso da oração*

“Pedi e ser-vos-á dado” disse Jesus...

Muitas vezes esquecemo-nos disto, mas é bom quando nos lembramos e temos a sorte de pedir com o coração (acho que só este guarda o nº de telemóvel de Jesus e consegue comunicar com Ele...). Estávamos em Cuatro Vientos, debaixo de uma tempestade enorme que teimava em não passar. Já havia parado aquando da Adoração do Santíssimo para que o

podéssemos contemplar da melhor forma, mas depois voltou para nos tornar a encher mais um bocadinho com o Espírito Santo. Já muitos haviam abandonado o aeródromo uma vez que a Adoração ao Santíssimo já tinha terminado e o dormir à chuva não lhes parecia ser garantia de uma noite muito agradável. Estava uma amiga a dizer-me que os que se tinham que ir embora já haviam ido e quem tinha ficado não haveria de ir, razão mais do que suficiente para Deus poder parar com a chuva. OK, tens razão disse-lhe eu, mas diz-lhe isso a Ele e não a mim. Queres rezar e dizes-lhe isso? Sim pode ser, foi a sua resposta. A sua e a Sua. Até ao final das Jornadas não caiu mais uma gota de água do céu. Pelo menos sob a forma de chuva...

### *Corpo de Cristo*

No dia da Eucaristia em Cuatro Vientos, anunciaram aos microfones que devido à quantidade de pessoas, não seria possível levar a comunhão a todos. O meu coração senão parou, deve ter ficado lá perto...este era o meu momento com Ele depois de uma série de intempéries, de termos falado e vivido tanta coisa e afinal havia a possibilidade de não poder comungar d'Ele?? Posso sempre comungar de coração claro, mas não é isso que eu quero...eu quero MESMO comungar do Seu Corpo. Decidi que tivesse que superar as barreiras que fossem precisas superar, mas não ia sair de Cuatro Vientos sem ter aquele momento com Ele. Se for preciso vou a outra zona, salto a vedação de segurança...o que for necessário. Já estava eu a pensar no que poderia fazer quando reparo que estão a dar a comunhão muito perto de mim. Meu Deus...muito perto, mas mesmo assim é tanta gente até chegar lá...só espero que chegue para mim, só espero que chegue para mim...quando estou quase a comungar, começo a reparar que estão a ser entregues as últimas hóstias...oh não...já só há prai 7...5...ele está a rodar e não sei se chega aqui...estão...3...faltam 3 pessoas, não vai chegar para mim...pode ser que ele salte uma pessoa! Salta, salta!! Ei...não é justo o meu pensamento...não quero comungar na vez de alguém...fiz os possíveis, senão der, agora sim, posso comungar de coração... e heis que termina na pessoa antes de mim. Senti um sentimento profundo não de resignação mas de "Assim seja!". Paciência meu Deus, comungo de Ti com todo o meu coração e todo o meu ser! Que sorte poder estar aqui! Estava eu nestes pensamentos quando o Padre me faz sinal com a mão para esperar...já estava à espera que isso acontecesse, mas a realidade é que vai chegar a outro Padre e ele também não vai obviamente ter mais. Não haverá para todos, e quem tiver guardará para aqueles que tal como eu já estão na fila (ou no molhe mais propriamente...). Mas eis que o Padre não vai ter com outro Padre, ele baixa-se e tira mais algumas hóstias e enche a âmbula... vem direto a mim, pede a minha ajuda para fazer a divisão e termina dizendo qualquer coisa que o meu coração ouviu como Corpo de Cristo. Respondi "Amen!" e mesmo antes que qualquer tipo de informação conseguisse chegar ao cérebro (muitas vezes o meu cérebro desliga-se e acredito que sou movido apenas a coração) com a mão direita por baixo da esquerda, a acolher o corpo de Cristo, não fiz o gesto que tanto prazer me dá de pegar o Corpo de Cristo com a mão direita, baixar a cabeça e levá-lo à boca...o que mais ou menos se passou foi que a minha mão direita se manteve debaixo da esquerda e mal o Corpo de Cristo pousou na palma da minha mão esquerda, subiram ambas em direção à minha boca antes que o Corpo de Cristo pudesse fugir! Mal acabo de fazer isto, pensei "Oh não, nem comunguei como deve ser..." tentei fazer o gesto de levar a mão direita à palma da esquerda e apanhar qualquer bocadinho que lá tivesse ficado mas já era tarde demais...havia literalmente devorado o Corpo de Deus da maneira mais primitiva que existe...com as duas mãos em direção à boca...após a perturbação de ter percebido o que tinha feito, percebi o que tinha acabado de acontecer e aí sorri. Sorri porque a vontade de comungar d'Ele com 2 milhões de pessoas era tanta que tinha comungado verdadeiramente com o coração...quando o cérebro se tentou meter no assunto, o coração tornou-lhe a dizer "Dorme, que tu não és para aqui chamado..."

### *Encontrámos Jesus!*

Cuatro Vientos. Só se for o nome do sítio, porque juro que não corria uma brisa. Mais de 1 milhão de pessoas e mais de 40°C. Sombras: zero. Estamos a falar de um aeródromo... água a 10 minutos de distância, aí bem geladinha, que virava caldo 1 hora depois...hey bombeiros a passarem nos seus carros e a mandarem mangueiradas de água para as pessoas...um sonho!! Pessoal, bora, vamos atrás deles e levar um granda banho!!! E este foi o início da aventura onde eu e o Rui Tiago, um amigo de S.Brás, encontrámos Jesus. A correr atrás do carro dos bombeiros, apesar de já termos levado com não sei quantos banhos, não nos apetecia voltar para o sítio onde tínhamos as malas e ficar debaixo daquele calor abrasador. Nem pensar, vamos continuar a andar atrás dos bombeiros pelo menos mais um bocado...

Cansados de tanto banho levar, eis que decidimos voltar para o sítio onde tínhamos as malas e íamos pernoitar. Deviam ser cerca das 15 horas e o Papa apenas chegava lá para as 20h (já não me recordo bem...). O Papa só chegava às 20h mas ninguém nos tinha dito era que Jesus já ali estava... quando vamos na conversa, eu e o Rui Tiago, a partilhar a alegria de estar ali, vemos a cambalear à nossa frente uma rapariga com os seus cerca de 30 anos, carregada de não sei quantos sacos de comida em cada braço. Corremos em direção a ela e perguntámos se queria ajuda. Pousou os sacos no chão, levantou a face e agradeceu. Estava quase a desmaiar... rapidamente fomos junto de algumas pessoas que tinham água para que ela pudesse beber e molhar a cara. No final agradeceu e disse que ia para a outra ponta do aeródromo, que era muito longe e que por isso ela levava os sacos. Que coincidência, nós estávamos a ir em sentido contrário mas na realidade não tínhamos nada para fazer e por isso nós podíamos ajudá-la a levar os sacos. Além de que era uma ótima forma de passarmos o tempo! A senhora era francesa e o resto do grupo já estava todo lá. O nome já não me lembro, para mim foi Jesus que estava ali. Era a Jesus que eu estava a ter o prazer de ajudar. Passado cerca de 5 minutos a andar eu e o Rui Tiago trocámos olhares que se questionavam como é que a senhora conseguia levar aquele peso?? Nós tínhamos dividido o peso pelos 2, só estávamos a andar à 5 minutos e já estávamos com dificuldades... soubemos que esta era a primeira boa ação que estavam a ter junto daquela senhora desde que estava em Cuatro Vientos. Tinham sido expulsos, ela e os amigos, do sítio onde era suposto ficarem, por um grupo de italianos. Depois de outras chatices que nos contou, falávamos de que não era suposto isto estar a acontecer ali; especialmente ali!! A verdade é que o calor era muito e juntamente com a fome, cansaço e o facto de estar ali tanta gente, ajudava a que as pessoas ficassem irritadas e nem sempre é lidar com isso...

A meio do caminho deparámos que nos encontrávamos em frente ao altar. Parámos para o contemplar e perceber que se não fosse o facto de termos encontrado Jesus, provavelmente teríamos saído de Cuatro Vientos sem ver o altar mesmo de frente. Prai 20 minutos depois chegámos ao local onde Jesus tinha as malas e os seus amigos vieram ao nosso encontro. Despedimo-nos, tendo a certeza que tínhamos feito a Sua Vontade. E quanto ao fazer a Sua Vontade, quando nos damos conta que o conseguimos fazer, ficamos cheios de orgulho e há mesmo uma pontinha de orgulho... eu e o Rui Tiago comentávamos isto, tentando apagar essa pontinha que não interessava estar ali quando olho para o lado e vejo duas senhoras a arrastarem umas malas com rodinhas (em terreno de gravilha...). Perguntei ao Rui Tiago se lá íamos, hesitámos e lembro-me de ter pensado: “se fosse só uma vez ia ser fácil...deve estar a ver se não foi coincidência termos ajudado a outra senhora...” e lá fomos nós mais uma vez. Afinal eram 3 senhoras de idade e iam para perto do sítio onde tínhamos deixado Jesus. “Como é que possível Jesus já ter dado a volta ao aeródromo e estar aqui outra vez?? Lá vamos nós ter oportunidade de O ajudar novamente! Fixe ☺” No final do passeio já estávamos efetivamente cansados...estávamos à uma hora e tal sem beber água e a carregar coisas debaixo de mais de 40°C e tivemos que ir beber água. A alegria era tanta que se devia notar nos nossos olhos já que todos olhavam para nós a sorrir. Tínhamos os cantos da boca colados às orelhas e a certeza de que íamos procurar Jesus no nosso dia-a-dia para que O pudéssemos ajudar sempre que Ele precisasse. Lembrei-me das palavras do Cardeal Patriarca Dom José

Policarpo e percebi finalmente que Cristo Ressuscitado se encontra Vivo e entre nós, quando O deixamos viver nos nossos corações e o deixamos sair cá para fora através de ações como as que tínhamos acabado de ter.

### **Carlota Pimenta, 25 anos**



A primeira vez que fui a uma Jornada Mundial da Juventude foi em 2005, em Colónia, tinha então 18 anos. Aí, pela primeira vez, vivi a festa da Igreja jovem reunida à escala mundial. Uma festa exterior que explodia por entre as ruas apinhadas de rostos sorridentes; gritos contagiantes; alegria efervescente; bandeiras, t-shirts, chapéus coloridos; cartazes alusivos ao Papa; música festiva: uma euforia saudável em torno do Papa, da Igreja, de Jesus Cristo. Conheci pessoas, partilhei experiências, fortaleci laços com o meu grupo, abri a minha mente a outras realidades paroquiais, europeias, mundiais. Percebi como o meu grupo GRÃO era um pequeno grão na imensidão da Igreja e como, tal como ele, havia milhões de outros grupos, com realidades muito diferentes, remando todos na mesma direção. Isto motivou-me a continuar o meu caminho de fé, a fazer crescer o grão., a motivar outros jovens para esta «festa».

Este ano, em Madrid, já como animadora de grupo, tive a graça de viver a festa interior. Durante todos os dias da JMJ, Deus não parou de encher o meu coração com a Sua Palavra e qualquer conversa, encontro, leitura do dia-a-dia era Ele a encher-me com mensagens plenas de sentido, em tamanha quantidade que cheguei a pensar para mim "calma aí, ó Deus, que eu não consigo assimilar tudo de uma só vez". Muito importante para mim nestes dias foi a presença no nosso grupo de dois seminaristas do Seminário de Caparide, o Tiago e o Miguel, que nos animavam constantemente na procura de Deus e me ajudaram na vivência desta festa interior com Deus.

Um dos momentos que mais me marcou na JMJ e que gostava de partilhar convosco foi a vigília com o Papa, na noite de sábado, no aeródromo Quatro Vientos. Certamente ouviram falar da tempestade que começou durante o discurso do Papa. Nesta altura, alguém ao pé de mim comentou "Deus deve ser mesmo mau a marketing. Já é tão difícil os jovens de hoje em dia sentirem-se atraídos pela Igreja, para que é que Ele permitiu esta chuva que vai estragar a celebração do Papa com milhares de jovens católicos?!" Mas o que aconteceu depois foi para mim foi a prova de que Deus não é mau a marketing! Plenamente em sintonia com o tema da JMJ, "Firmes na fé", milhões de jovens começaram a gritar em festa no meio da trovoada, da chuva e do vento "Esta es la juventud del Papa". O Papa recusou-se a abandonar a celebração; os jovens permaneceram firmes onde se encontravam, protegendo-se como podiam debaixo dos saco-camas e das esteiras, e, depois daquela tempestade - que "parecia o fim do mundo", como ouvi comentar na rádio naquele momento -, a tempestade amainou e o Papa exclamou "Vivemos uma aventura juntos". A celebração prosseguiu com a adoração do Santíssimo. Contrastando com o som da trovoada e os gritos de há pouco, o silêncio esmagador de dois milhões de jovens em oração em Quatro Ventos impressionou o mundo. Na rádio diziam "vamos ouvir o silêncio deles. Impressionante..." E foi-no, de facto. Quando o Papa recolhe o Santíssimo, volta a cair chuva miúda. Isto é normal? Eu acho que não! É a manifestação do poder e da glória de Deus. É o exemplo muito concreto de como os obstáculos bem vividos são um forte testemunho de fé. É a certeza de que Deus é real, está vivo e ama a Sua Igreja.

### **Cátia Pereira, 22 anos**

Estas foram as minhas primeiras Jornadas Mundiais da Juventude . Como não tinha experiência nem vivência fui perguntando a amigos que já tinham estado presentes em edições passadas como era a experiência. Todos eles, ao testemunharem a sua vivência, por mais diferente que fosse , tinham uma coisa em comum: um sorriso no rosto. Com estes testemunhos, as expectativas eram muito animadoras.



Quando cheguei a Madrid, fiquei surpreendida e feliz por ver milhares de pessoas com origens completamente diferentes, unidas pelo o amor de Deus, com o propósito de testemunhar e viver esse amor .

Durante a semana das JMJ, foram muitos os momentos que me marcaram, desde as catequeses diárias com os bispos, à vigília no aeródromo de Quatro Vientos, com o Papa.

Mas vocês acreditam que o momento que me marcou mais nas jornadas foi o dia em que me fui confessar? Sim, a confissão. Foi preciso ir às Jornadas para perceber realmente o significado da confissão que até aí, na teoria, compreendia, mas na prática não o sentia verdadeiramente. Não vos consigo descrever o que senti quando estava a falar com o padre, só sei que chorei e ri. O padre olhou para mim e disse-me “Ele tem esses efeitos” e eu mais uma vez ri e concordei com ele. Quando saí da confissão, senti-me leve, vinha um bocadinho atordoada com o que tinha presenciado e sentido e com algumas perguntas às quais Ele me respondeu mal entrei na igreja, através da catequese do bispo.

As Jornadas Mundiais da Juventude são, sem dúvida alguma, uma experiência inesquecível que modifica as pessoas que têm a oportunidade de vivenciar esta comunhão com Deus.

### **Diogo Marinho, 20 anos**



As JMJ de Madrid foram as minhas primeiras jornadas mundiais, não tinha grandes expectativas em relação às jornadas mas estava lá, física e espiritualmente, para aceitar o que Ele me quisesse dar. Parti em direcção a Madrid sem saber o que realmente me esperava e pergunto-me se alguém que vá para umas JMJ saberá o que realmente o espera. Uma das grandes surpresas em Madrid para mim foi a catequese dirigida pelo Cardeal-Patriarca. Esperava uma catequese mais “técnica”, mas na verdade ele falou abertamente com todos os jovens, contando até histórias de quando ele decidiu ir para padre.

Sem dúvida que o ponto alto das JMJ foi o encontro com o Papa no aeródromo de “Quatro-Vientos” e, apesar da noite mal dormida, da chuva e do calor, saí de lá e fui capaz de dizer “foi bom sentir o que Ele nos tem para dar”. Por uma vez na vida eu fiz “segundo a Sua vontade” e não segundo a minha vontade e tive uma alegria imensa em fazê-lo.

### **Joana Matos, 21 anos**

Quando fazemos caminho em grupo, é normal termos retiros em que estamos muito mais perto de Deus do que na correria do dia-a-dia; também é normal ouvirmos falar das Jornadas Mundiais da Juventude: vemos na televisão todos aqueles jovens de toda a parte unidos com o mesmo propósito: ouvir o Papa, adorar a Deus, crescer na Fé e vivê-la em grupo. No entanto, o que vemos e ouvimos sobre este fenómeno é quase insignificante quando comparado com o que se vive, quando se tem a oportunidade de participar nas Jornadas.



Embora eu quisesse muito ir, a verdade é que a minha primeira reacção às Jornadas foi de hesitação, porque calhava na mesma altura dos anos da minha irmã e custava-me assimilar a ideia de que não iria estar presente nesse dia. Foram precisas algumas semanas para que eu me apercebesse de que ir a este encontro seria óptimo para mim como católica, porque era

uma semana para aprender, partilhar experiências, ouvir a Palavra de Deus e ouvir o que o Santo Padre tinha para nos dizer; e como pessoa, porque nós crescemos com o que aprendemos com os outros e ultrapassando os obstáculos que vão aparecendo.

Para mim, as Jornadas começaram muitos meses antes, quando o grupo começou a trabalhar no sentido de todos os elementos poderem ir. Quando partimos, íamos com um espírito de união muito grande e uma alegria imensa por podermos viver aquela semana em grupo. Lembro-me de que ia com uma vontade enorme de aprender tudo o que conseguisse, de aprofundar a minha fé! Mas admito que não ia totalmente preparada para a intensidade das Jornadas.

Um momento que me marcou muito foi o Encontro dos Jovens Portugueses com os Bispos. A catequese do Cardinal Patriarca de Lisboa e a sua Homilia foram lindas, captaram a minha atenção do início ao fim e ajudaram-me a compreender alguns aspectos que ainda não estavam completamente esclarecidos. Outro momento alto foi, sem dúvida, a Via Crucis porque quem levava a Cruz de uma estação para outra eram jovens de diferentes países com uma realidade de vida muito complicada, que nos fazem olhar para eles e ver um exemplo de força e coragem e, ao olharmos para o que nós pensávamos serem obstáculos, apercebemo-nos de que não são nada, comparativamente com os deles.

É muito difícil escolher momentos para falar, porque tudo nos marca de uma maneira ou de outra. Até o andar no metro pode ser marcante, ou olhar para o lado durante a Missa e ver jovens de todo o mundo a ouvir a Palavra de Deus! Já não interessava a língua que falávamos, nem o país de onde vínhamos, havia um espírito de alegria e de amor que eu nunca antes tinha sentido.

Mas as verdadeiras jornadas já começaram há muito tempo, vivenciamos-as todos os dias inseridos na nossa comunidade, seja no coro, a dar catequese, como responsável do Grupo Juvenil ou apenas nos momentos de reflexão do Grão.

### **Miguel Coelho, 24 anos**



Esta foi a terceira ocasião em que tive a possibilidade de viver uma Jornada Mundial da Juventude (JMJ), pois já tinha tido a graça de estar em oração e em comunhão com o Santo Padre e com jovens de todo o mundo em Toronto em 2002, e em Colónia em 2005.

Cada JMJ marca-nos de uma forma particular e distinta, como cada experiência forte de fé nos faz crescer em Cristo e em caminho de uma forma diferente. Para mim, porém, esta foi a primeira JMJ que vivi como animador de um grupo de jovens católico, mais concretamente do grão., o que me fortaleceu o sentimento de comunidade ao longo desses dias.

Este é, de facto, uma das grandes experiências de uma JMJ, o sentir ser comunidade. Comunidade com o outro jovem com o qual viajei desde Lisboa e com quem caminho diariamente, comunidade com o outro jovem que veio da ponta contrária do globo terrestre pela mesma fé, comunidade com o Santo Padre na adoração em alegria.

Em Madrid, este sentimento voltou a ser um dos meus pontos altos daqueles dias: avançar no contínuo processo de discernimento de que é realmente mais fácil e enriquecedor viver em comunidade, de viver Cristo em comunidade, em oposição ao sentimento individualista e egocêntrico que me salteia várias vezes fruto da minha condição humana, de viver a minha fé de uma forma fechada, para mim.

Um JMJ são dias de puro êxtase para um jovem católico. A alegria e a paixão de partilhar com jovens de todo o mundo a mesma fé e a mesma Vida preenchem-nos e reconfortam-nos o coração. Para mim, a JMJ de Madrid não foi excepção, tendo sido uma semana de muitas dádivas: novas aprendizagens, dúvidas respondidas, convicções fortalecidas, e, naturalmente, um tempo em que nos surgem muitos e novos desafios para a nossa vida pessoal.

Este Verão, em Madrid, lembrei que também eu sou testemunha de Cristo à semelhança dos seus primeiros apóstolos, e, que, para ser testemunha do seu Amor, preciso constantemente de o experimentar e de o pôr em prática na minha vida, vivê-Lo, e não somente O ouvir e O ver.

Neste processo irónico de amadurecimento da minha fé, em que à medida que o meu caminho se vai gradualmente fortalecendo devo também continuar a procurar novas perguntas, novas dúvidas e novos chamamentos, as JMJ de Madrid foram mais um importante marco no meu caminho cristão.

O nosso Cardeal Patriarca dizia aos jovens portugueses em Madrid, sobre as vocações de vida de um católico, que, independentemente da vocação a que nos sintamos chamados, o fundamental é não colocar o “eu” em primeiro lugar, mas sim, antes, aprendermos sempre a amar de uma forma diferente, à semelhança do mistério de Amor de Cristo.

Foi nesta delicadeza da fé de querer ser reflector do Amor vivo de Cristo que regressei das JMJ de Madrid enraizado de uma forma mais forte no Pai, edificado com alegria reforçada no Filho, e firme na esperança e no alento do Espírito Santo.

### **Miguel Rodrigues, 18 anos**

Estas foram as minhas primeiras Jornadas Mundiais da Juventude, pelo que estava muito ansioso dias antes de ir para Madrid. Foi uma viagem muito longa, saímos dos Jerónimos à tarde, passámos por Fátima para assistir à Missa de envio e só chegámos a Madrid às nove da manhã, penso eu. Os momentos que vivi ao longo dessa semana foram sem dúvida inesquecíveis, conhecemos grupos de várias partes do mundo, todos com o objectivo de adorar o Senhor, receber o Santo Padre e espalhar a Palavra de Deus, foi bom ter tido a oportunidade de falar com alguns e tirar fotografias com eles. As catequeses foram uma parte importante, pois foi possível ouvir lições de vida que dão que pensar e partilhas de experiências que algumas pessoas viveram. Gostei também de conhecer Madrid, que é uma cidade onde nunca tinha ido antes e espero voltar de novo (apesar do calor). Um dos momentos mais altos para mim foi a Missa de encontro com os bispos portugueses, que reuniu praticamente todos os que vieram de Portugal. Foi uma celebração muito forte, pelas palavras do nosso Cardeal Patriarca José Policarpo e pela resposta positiva que estas tiveram pela audiência. Outro momento alto foi a vigília no aeródromo "Quatro Vientos", que contou com todo o tipo de surpresas, desde uma tarde quente a beber água de minuto a minuto, a uma noite de trovoadas com bichos a passearem pelo nosso saco-cama. No entanto, nada disto abalou o espírito fraterno que se fazia sentir lá, o que prova que a fé dos que estavam no aeródromo era forte. Espero ter uma nova oportunidade para viver uma aventura destas de novo e assim espero que vocês também a tenham. "Esta es la juventud del Papa!"



### **Patrícia Ribeiro, 19 anos**



Esta foi a minha primeira Jornada Mundial e gostei muito, pois foi uma experiência inesquecível, foram dias muito intensos e duros. Mas tudo foi vivido com intensidade e com o coração cheio de fé. O que vivemos em Madrid é muito difícil de explicar com palavras, mas apesar disso foi muito importante “ENRAIZARMO-NOS E EDIFICARMO-NOS EM CRISTO, FIRMARMO-NOS NA FÉ” como grupo e comigo própria. O que mudou em mim depois de ter ido a esta jornada em Madrid foi a minha amizade com Cristo, que cresceu de tal forma que aquelas dúvidas que poderia ter antes desapareceram e alimentei mais a minha fé.

### **Pia Ornelas, 21 anos**

No dia 15 de Agosto, partia para as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), com uma grande ansiedade, causadora de uma pequena dor de barriga. Não sabia o que ia encontrar na capital espanhola, mas tinha a certeza que tinha que lá estar. Afinal de contas, mais de dois milhões de jovens estavam inscritos e eu fazia parte desse número.



“Enraizados em Cristo, firmes na Fé” era o tema das JMJ. Parti com o desejo de ficar mais firme na fé. Este desejo não era só pessoal, não partia só a pensar em mim, mas sim com o desejo de poder testemunhar a minha fé com o meu grupo (GRÃO) e, mais tarde, com a minha paróquia, família e amigos.

Viver a fé sozinha não faz sentido, até porque Jesus veio à terra para viver, testemunhar e partilhar o amor de Deus com os outros. Tal como o Papa disse: “Não se pode, sozinho, seguir Jesus. Quem cede à tentação de seguir por sua conta ou de viver a fé segundo a mentalidade individualista que predomina na sociedade, corre o risco de nunca encontrar Jesus Cristo, ou de acabar seguindo uma imagem falsa d’Ele”.

Durante aquela semana única, onde a cidade de Madrid era pequena para tantos cristãos, eu vivia intensamente todos os momentos, desde os cânticos na rua, como “esta est la juventud del Papa”, encontros, catequeses com os Bispos, concertos, espectáculos. Mas as Jornadas vão muito para além disto, as jornadas são uma experiência de universalidade de fé, de alegria e júbilo, mas acima de tudo uma experiência de comunhão com a Igreja, comunhão com o Papa.

Ao andar pelas ruas de Madrid, o meu sorriso na cara era visível e só pensava: “como sou feliz por ser Igreja, por ser católica, por ter descoberto Jesus”. Uma vez descoberto Jesus, quero também transmitir esta felicidade aos outros.

A mensagem do Papa que mais me marcou foi que não tivesse medo de ser testemunha de Jesus e levar Jesus aos outros. Esta é, sem dúvida, a mensagem principal destas JMJ: é conseguir levar esta Igreja Universal e viva para a minha comunidade, para a minha família, amigos e colegas. Tenho a consciência de que não é fácil, mas se esta é a mensagem que o Papa me enviou, tenho que a levar através da minha vida e das minhas acções.

Sempre quis vivenciar as experiências dos discípulos e dos apóstolos de Jesus e pensava: “porque não vivi naquela altura?!”. Durante as JMJ, senti que era como um discípulo, vivendo intensamente o amor de Deus.

Todos devemos tentar seguir o que o Papa pediu, para que “não vos conformeis com nada menos do que a verdade e o amor, não vos conformeis com nada menos do que a Cristo”.

Agora, é continuar com a mesma vivência das Jornadas, com a mesma alegria, porque elas não acabaram no dia 22 de Agosto, permanecem dentro de cada um de nós, ao longo da nossa caminhada.

### **Rita Ornelas, 21 anos**



Quando, em 1985, o Papa João Paulo II criou as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), um encontro de católicos, especialmente dedicado aos jovens, estaria longe de imaginar que estava a idealizar o maior encontro de pessoas do mundo e, quando cheguei a Madrid e me deparei com mais de um milhão de católicos vindos dos quatro cantos do mundo, pensei de imediato “ainda dizem que a Igreja Católica está a viver uma *crise*”.

O ambiente que se viveu durante aqueles dias foi muito intenso e de enorme alegria. Apesar de ser difícil enumerar o melhor momento, vou destacar duas situações que para mim marcaram as JMJ. A primeira foi o encontro com os bispos portugueses e a catequese com o Cardeal-Patriarca, D. José Policarpo, no Madrid Arena, onde éramos mais de dez mil jovens com pólo verde, falando a mesma língua, vindo de todas as

partes do país. Foi muito emocionante ver tantos açorianos presentes a abanar a bandeira dos Açores e a gritar quando chamaram pelo D. António de Sousa Braga, Bispo de Angra do Heroísmo, visto eu ser uma açoriana, mas ter ido com o GRÃO (o meu grupo de jovens actual).

Durante a homilia, D. José Policarpo realçou que, mais do que tentar “compreender tudo, ter resposta para todas as perguntas”, é preciso pensar primeiro que “uma relação maravilhosa de amor é possível com Ele”. Foi uma mensagem que me pôs a pensar durante todo o dia e me levou a perceber que, independentemente do caminho que escolhemos, temos de fazê-lo com amor, pois só assim adquire verdadeiro significado.

O outro momento marcante das JMJ foi a vigília, no Aeródromo de Quatro Ventos, onde durante toda a tarde, com sol abrasador e uma temperatura perto dos 40°, só se via gente a chegar a toda a hora, carregados com mochilas e sacos de comida, e um constante movimento e barulho; mas, quando a noite caiu e começou a oração de adoração, o tempo piorou e começou a chover e a trovejar, mas não foi isso que fez abandonar aqueles quase dois milhões de jovens que estavam no recinto e, quando o Papa pediu para fazer silêncio, não se ouviu um único ruído. É impressionante como não somos apenas jovens eufóricos a gritar pelo Papa, mas também conseguimos reflectir quando é o momento e é isso que nos torna diferentes!

Por fim, apenas queria dizer que a minha fé não depende deste tipo de encontros, mas que estes enriquecem-me e permitem-me continuar o caminho com mais alegria e confiança e saber que não estou só neste caminho, pelo contrário!

### **Rodrigo Santos, 19 anos**

Estas foram as minhas primeiras Jornadas Mundiais da Juventude e, sinceramente, não sabia muito bem o que havia de esperar delas. Sim, que seria um ponto muito alto do caminho em grupo que todos percorremos, mas como? De que maneira?



Depois de algumas aventuras e desventuras, no qual inscrição já depois do prazo, lá consegui o meu “passaporte” para Madrid. Chegou o dia da partida e tudo parecia algo “normal”, não sei bem dizer. Primeira paragem nos Jerónimos para ouvir as palavras do nosso cardeal D. José Policarpo. De seguida para Fátima. Depois de Fátima avizinhava-se uma viagem durante toda a noite até Madrid. E que viagem! Pregar o olho? Mentira! Lembro-me de parar numa estação de serviço já em território espanhol e uma placa de sinalização que dizia “Ciudad Rodrigo”. Uau! Sinal?

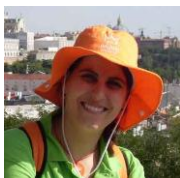
Chegámos a Madrid deviam ser umas 8 ou 9 da manhã e dirigimo-nos ao nosso alojamento, o Polideportivo Cerro Almodovar. Estive tão pouco tempo dentro do pavilhão que apenas tive tempo de poisar as minhas coisas e mandaram-nos logo embora! Nem tempo tive para mudar de roupa (no final do dia tinha as virilhas em bom estado, como se pode calcular...). Apesar de tudo, o esforço e dedicação de todos os voluntários presentes foi completamente essencial para todos! Esses dias foram de tremenda harmonia com Deus, passando por momentos como a Catequese na paróquia onde estávamos alojados, a Via Crucis, o encontro de todos os portugueses no Madrid Arena, conhecendo pessoas incríveis e de todo o Mundo, sempre na presença do Papa Bento XVI.

Mas para mim o momento mais alto de todas as JMJ foi a vigília no aeródromo de Quatro Vientos. Desde um calor infernal durante o dia (46°C!!) até à “tempestade” à noite, houve um pouco de tudo. O clímax de tudo isto foi o momento em que reinou um silêncio de todas as pessoas que se encontravam no aeródromo. Senti uma paz que não sei explicar, senti Deus!! Seguidamente, noite ao relento com alguns “contratempos” (companheiros de noite, formiguinhas, ratinhos...), mas que em nada fizeram abalar a paz daquela noite. Pela manhã, missa de encerramento que foi também muito importante para mim, pois ocorreu “outro” momento de silêncio e mais uma vez existiu toda uma harmonia e paz!

Último dia das JMJ e, como se costuma dizer, hora de “acartar a tenda”. Viagem de regresso muito melhor que a viagem de ida (pois dormi muito melhor!!). Concluindo, estas JMJ

contribuíram e muito para o meu crescimento na fé, pois existia esse ambiente de alegria, harmonia, paz e amor entre pessoas de todo o Mundo, um ambiente que não se consegue explicar, só mesmo vivendo umas JMJ!! Deus é grande e está sempre ao nosso lado, disso nunca irei duvidar!

### **Rute Matos, 30 anos**



Olá, o meu nome é Rute e pertenço à Paróquia de S. Pedro em Alcântara. Desde o último ano que fui acolhida pelo grão e tem sido uma experiência muito agradável. Pelo facto de ser a responsável pelos jovens na minha Paróquia, a ida a Madrid foi em conjunto com os jovens de Alcântara e não com o grão.

Estas foram as minhas segundas Jornadas e posso dizer que foram vividas de forma muito diferente do que as primeiras. Pelo facto de ser uma das responsáveis, tive que lidar com as "burocracias" muito mais de perto e as responsabilidades eram maiores. Os momentos difíceis começaram ainda em Lisboa com algumas desistências e houve mesmo dois jovens que no dia não apareceram para embarcar. No entanto, na Eucaristia que celebrámos com o Cardeal Patriarca, ouvimos durante a homilia que apenas se encontravam nos Jerónimos aqueles que estavam mesmo comprometidos a ir e que queriam mesmo fazer esta caminhada de fé com Ele. Após estas palavras, descansámos o coração pelos que não foram, pois Ele sabe o que faz.

A viagem até Madrid foi dura, muitas horas, a maior parte delas sem dormir, e ainda nos perdemos quando lá chegámos, mas nem mesmo estes pequenos percalços nos tiraram o ânimo. A adaptação ao calor foi difícil e, como levávamos duas crianças, as dificuldades foram aparecendo e, em grupo, também foram sendo resolvidas. Serviram para criar uma união entre todo o grupo e houve uma grande compreensão e ajuda entre todos. No segundo dia, após a primeira noite de sono, ainda que atribulada, um dos membros do grupo aleijou-se num joelho e teve que ir ao hospital. A partir desse dia, mais do que nunca era importante o espírito de grupo, pois o ritmo era outro e não nos queríamos separar. Conseguimos fazer todas as actividades, embora num ritmo mais lento e a união entre nós crescia. O encontro dos bispos foi eleito por quase todos os membros do grupo como um dos pontos altos das Jornadas. Foi muito especial e tocou-nos de uma maneira diferente que só quem lá esteve pode perceber como. O outro ponto alto ocorreu em Quatro Vientos. Horas e horas ao sol para recebermos o Papa Bento XVI, uma caminhada dura mas que valeu a pena. No entanto, a vigília veio e com ela veio também a chuva e a ventania. Foi neste momento que chegou a hora do grupo se dividir: as crianças e as pessoas mais sensíveis tinham que sair, pois não podíamos correr o risco de apanharem uma gripe, e uma parte do grupo ficou, para poderem viver a sua experiência de fé. Como uma das responsáveis, tive que sair com uma parte do grupo e procurar algum abrigo onde poderíamos ficar. Caminhámos cheios de frio e à chuva durante longos minutos. A criança mais nova, com 7 anos, já não aguentava andar e ia ao colo de uma das raparigas do grupo, enquanto alguém carregava a sua mochila. O rapaz de muletas também já estava no seu limite e as forças estavam já a acabar. Decidimos então começar a rezar o Terço. Ninguém se lembrava que Mistérios deveriam ser rezados, mas cada Pai-Nosso e cada Avé-Maria foram rezados do fundo do coração. No final do Quinto Mistério, encontramos uma pessoa conhecida que nos arranhou abrigo numa comunidade perto de Quatro Vientos. Nossa Senhora fez esta caminhada dura connosco e, quando achou que era a altura certa, mostrou-nos o caminho. No dia seguinte, como estávamos perto, conseguimos ainda ir à Eucaristia com o Papa. Infelizmente não nos pudemos juntar aos restantes membros do grupo, mas tocou-nos muito. Impressionou-me muito ter visto uma das raparigas do grupo a chorar durante a homilia. Foi nessa altura que caí em mim e vi o bem que estas jornadas tinham feito aos quinze jovens que foram comigo, como eles foram capazes de crescer na Fé durante aquela semana, apesar de todas as dificuldades que passámos. E é tão bom ouvi-los ainda hoje falar de Madrid e sentir o entusiasmo em participar nas próximas Jornadas.